◆ VERSÃO DIGITAL: WWW.JORNALISMOUNAERP.COM.BR/MURAL/ ◆

MURALENTREVISTA

CURSO DE JORNALISMO UNAERP
Av. Costábile Romano, 2201 | (16) 3603.6716

DEZEMBRO DE 2021

ANO 6 | RIBEIRÃO PRETO

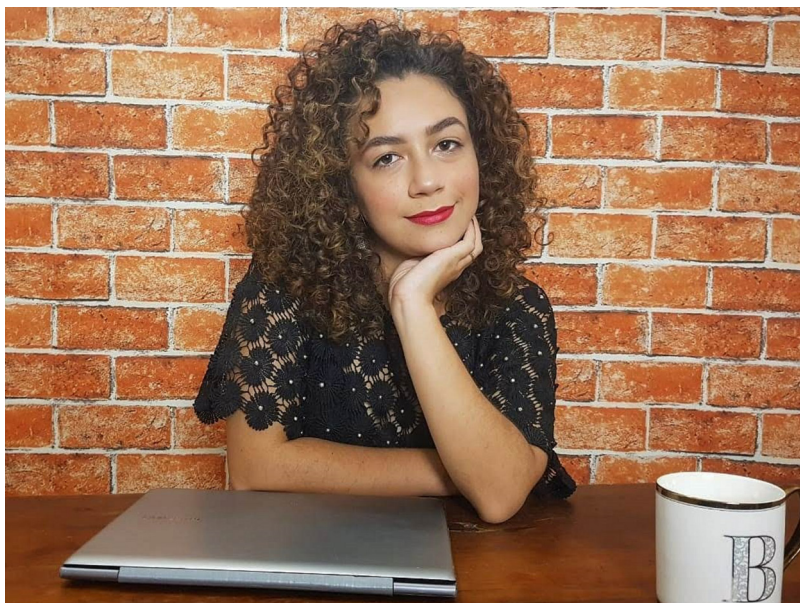
ENTREVISTA: BETÂNIA MARQUES

Reinventando o ensino na pandemia

Professor e aluno: uma relação de proximidade impactada pelo distanciamento social

REPÓRTER: RÚBIA BRAGANÇA

Muitos foram os desafios para os alunos frente à nova realidade imposta pelo Covid-19. A pandemia exigiu uma mudança brusca na relação entre alunos e professores, que não puderam conviver no ambiente escolar. Sob a perspectiva dos professores, Betânia Marques – atualmente professora de redação e filosofia – demonstrou que novos ares nem sempre são trazidos voluntariamente; o distanciamento social a condicionou a iniciar sua carreira virtualmente, situação transformada de problema em solução. Betânia fundou uma plataforma de correção de redações a um preço acessível para vestibulandos de baixa renda, além de criar conteúdo gratuito nas redes sociais sobre temas recorrentes nos vestibulares. Assim, surgiu seu curso completo de redação on-line.



MURAL ENTREVISTA – Sua primeira experiência foi como professora voluntária em cursinhos gratuitos em Belo Horizonte. Na sua opinião, qual a importância desse tipo de projeto para os estudantes e também para os voluntários que pretendem ser professores futuramente?
BETÂNIA MARQUES – O cursinho popular, para muitos, é a única oportunidade de acesso a uma revisão para o vestibular. A maioria dos alunos é de baixa renda e com uma grande defasagem nos conteúdos. Fico triste que a nossa realidade seja essa, de tamanha discrepância entre a educação pública e privada, mas muitos voluntários lutam para superar essa distância, pelo menos um pouco. A experiência como professor voluntário é desafiadora e importante. De um lado tem a parte do compromisso diário em trabalhar, mesmo sem ganhar nada, de outro tem a questão de ganhar experiência e também o desafio de tornar o conteúdo acessível para quem nunca o viu antes.

Tendo se formado em 2020, num contexto de pandemia e sem qualquer perspectiva de aulas presenciais, como se sentiu ao ingressar no mercado de trabalho de modo 100% digital? Acredita que foi algo prejudicial aos alunos, especialmente o seu público, os vestibulandos?
O ano de 2020 foi muito conturbado, principalmente para os estudantes. Não é fácil manter o foco no conforto de casa e longe do ambiente escolar. Foi um desafio enquanto professora, o ensino on-line, principalmente pela falta de participação dos alunos e também por conta das câmeras desligadas. Isso desmotivou os profissionais. Mas eu entendo o lado dos alunos e sei que para eles tem sido ainda mais difícil.

Os moldes brasileiros da educação são os mesmos há séculos, com pequenas mudanças, mesmo com a inserção de tecnologia e elementos digitais na sala de aula. Porém, tais elementos nunca chegaram na mesma proporção nas escolas públicas. Boa parte dos seus alunos viveu e vive essa realidade de ensino online sem os devidos recursos tecnológicos. Como você enxerga esse processo no último um ano e meio?
O período de pandemia potencializou as desigualdades na educação. Alunos de escolas privadas tiveram aulas remotas, enquanto os de escolas públicas ficaram praticamente sem acesso às aulas. Muitos alunos precisaram abandonar a escola para trabalhar e ajudar na renda familiar, uma realidade que acompanhei dos meus próprios alunos.

Você considera que seu contato com o ensino particular foi determinante para seu futuro acadêmico e profissional?
Sim. Sem o ensino particular eu não teria conseguido chegar onde cheguei, principalmente pelo fato de ter percebido a importância dos estudos na escola particular. Antes, na escola pública,eu fazia as coisas no automático, inclusive estudar. Não tinha perspectiva de um futuro profissional que fosse diferente dos meus pais.

Você enxerga o meio digital como uma ferramenta positiva para alunos e educadores?
O meio digital democratiza o conhecimento e é uma das principais ferramentas atuais para isso. Usando-o, as pessoas conseguem ter acesso a educadores e conteúdos gratuitamente ou com um preço acessível. Além disso, facilita o alcance dos professores, que podem se sentir mais motivados a ensinar após se conectar com pessoas interessadas naquele conteúdo.

Foi necessário um aperfeiçoamento seu para trabalhar no contexto digital, ou se sentiu preparada pela universidade?
A universidade não prepara para esse universo digital, pelo menos não no curso que eu fiz. No começo até fui hostilizada por outras pessoas do meu curso, inclusive professores, que veem na Internet um lugar inapropriado para debates e troca de conhecimento.

Você enfrentou algum tipo de dificuldade em relação à sua forma de iniciar a carreira profissional, pelos meios digitais? Ou em relação aos seus conteúdos mais descontraídos das redes sociais?
É muito difícil desapegar da forma tradicional de transmitir conhecimento. Somos moldados na universidade a lecionar de determinada forma, até mesmo na imposição do respeito. Os conteúdos descontraídos são um desafio diário, porque tem o julgamento dos outros profissionais da área. Os alunos adoram, mas até chegar nesse ponto muita coisa desconcertante acontece.

Como ex-aluna da rede pública e atualmente professora, quais caminhos você considera possíveis de serem traçados, ainda no cenário pandêmico, em prol de alunos de baixa renda?
Principalmente a divulgação de iniciativas como cursinhos populares e ONGs que ajudam no custeio de Internet e equipamentos eletrônicos para pessoas de baixa renda. Tem muitas pessoas querendo ajudar e muitas outras precisando de ajuda; falta elas se encontrarem. ◆

EXPEDIENTE
O projeto Laboratorial MURAL ENTREVISTA é desenvolvido como atividade prática da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem, ministrada na 2ª etapa do curso de Jornalismo da Unaerp – Universidade de Ribeirão Preto.
Coordenador do curso de Jornalismo
Profº Geraldo José Santiago
Orientação e Edição (pauta, reportagem e redação)
Profª Elivanete Zuppolini Barbi
Projeto Gráfico
Prof. João Flávio de Almeida
Pautas, entrevistas e redação
Alunos da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem – 2ª etapa
Apoio técnico
Gabriel Bordonal (Lecograf-Laboratório de Editoração Eletrônica e Computação Gráfica dos cursos de Comunicação Social da Unaerp)